

**Carta pastoral do
Bispo Charles Morerod
para a Quaresma de 2012**

4º Domingo de Quaresma, Ano B

17-18 de Março de 2012

« A Fé »

Carta pastoral do Bispo Charles Morerod

4 Domingo de Quaresma, Ano B

17-18 de Março de 2012

A Fé

A Igreja vai começar a celebrar neste outono, no mundo inteiro um ano da fé. Na nossa diocese está a decorrer a leitura em casa do Evangelho de Marcos, que será seguido do Evangelho de Lucas. Estas duas iniciativas são uma forma de implementar o que hoje é chamado "nova evangelização". Nesta ocasião, podemos perceber o dom da fé, e interrogarmo-nos sobre as razões da nossa fé: por que é que eu creio? Podemos também perguntarmos por quê e como propor a nossa fé aos outros.

A caminhada em resposta às promessas de Deus

"Pela fé, Abraão obedeceu ao apelo de partir para um país que devia receber como herança, e partiu

sem saber para onde ia. Pela fé, veio viver para a Terra Prometida, num país estrangeiro, habitando em tendas como Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa."¹

Abraão é o pai dos crentes. Como nos diz a Carta aos Hebreus, ele deixou o seu país – que conhece e onde se sente bem – sem saber para onde vai. Por quê? Porque tem confiança em Deus. É isto sobretudo a fé: confiar em Deus. E a fé é, precisamente também por causa desta confiança, partir para uma região ainda desconhecida, mas que se acredita ser melhor.

Somos convidados a imitar Abraão, mas não estamos contudo na mesma situação, porque temos muito mais do que promessas:

"Depois de várias vezes e de várias formas ter falado Deus outrora aos nossos pais pelos profetas, Deus, nestes tempos que são os últimos, falou-nos por

¹ Hebreus 11,8-9.

meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual também criou o mundo "2.

As promessas feitas a Abraão já não são apenas promessas. Elas estão realizada parcialmente, e bem além do que o coração humano poderia esperar. Deus enviou o seu Filho. Já não acreditamos apenas com base na palavra dos profetas humanos, mas, sobretudo com base num facto inédito: Deus veio ele mesmo até nós. Eis no que se apoia a nossa fé: não sobre as nossas idéias, nem mesmo sobre as nossas ideias em matéria de religião, mas no facto de que Deus se revelou.

A fé livre em Jesus Cristo

Para aqueles que o encontraram durante o seu ministério, há quase 2000 anos, reconhecer Cristo não era evidente. Com efeito eles viram em Jesus uma personagem religiosa, particularmente

² Hebreus 1,1-2.

interessante, que ensinava com autoridade e não como os escribas³. As opiniões variavam: "Para uns, João Batista, para alguns Elias, para outros, ainda, Jeremias ou algum dos profétas..."⁴. Quando Pedro confessa que Jesus é "o Cristo, o Filho do Deus vivo"⁵, Jesus responde-lhe: "Tu és feliz, Simão filho de Jonas, porque essa revelação não te vem nem da carne nem do sangue, mas de meu Pai que está nos céus"⁶. Noutros termos, ver Jesus não é suficiente para reconhecer plenamente quem ele é. Mesmo quando Tomé, depois de pedir para tocar as chagas do ressuscitado, exclama: "Meu Senhor e meu Deus"⁷, ele vai além do que pode verificar: "Ele viu uma coisa e acreditou numa outra"⁸

Aqueles que viram Jesus viram um homem, e eles tinham razão, pois era na verdade um homem. Mas um homem que é Deus feito homem, e é nisso que

³ Cf. Marcos 1,22.

⁴ Mateus 16,14.

⁵ Mateus 16,16.

⁶ Mateus 16,17.

⁷ João 20,28.

⁸ S. Gregório o Grande, Homilia 26 sobre o Evangelho

ele é único. Ele pode dar-nos muito mais do que um ensino humano mesmo admirável. Mas se aqueles que encontraram Jesus durante a sua vida terrena foram lentos em acreditar, e por vezes trairam, como faremos nós para acreditar, depois de tão longo tempo? A experiência dos primeiros séculos da Igreja mostra a dificuldade: a Igreja rejeitou as teorias que viam Jesus como um homem mas não Deus, ou como Deus, mas não homem, ou não verdadeiramente homem, etc.

Como podemos então acreditar? Primeiro que tudo a fé deve -nos ser proposta. Ninguém pode acreditar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, se nunca ouviu falar nisso. Devemos estar agradecidos para com as pessoas que nos transmitiram a fé: a nossa família, os nossos padres, os nossos catequistas, tantas e variadas testemunhas. Ao longo dos séculos muitos deram mesmo as suas vidas por seguirem Cristo para que nós pudéssemos receber a fé. Cabe-nos agora a nós de transmitir aquilo que recebemos, pelo

anúncio da nossa fé e pelo testemunho – por vezes silencioso – da nossa vida cristã.

Para crer, não é suficiente ter ouvido anunciar a fé. Pode-se escutar que Jesus Cristo é o Senhor e não acreditar n'Ele: isso pode depender de uma deficiente explicação, mas ao fim de contas cada um é livre de aceitar ou não a proposta da fé. É Deus que nos deixa livres para dizer sim ou não à oferta do seu amor. Nada é mais profundo e fundamental na vida humana. Uma certa visão da pessoa humana emerge. O resistente alemão Dietrich Von Hildebrand viu nisso o principal argumento contra o totalitarismo nazi: não se pode reduzir à biologia (à raça) um ser criado com a capacidade de dizer sim ou não a Deus. Mede-se mal na sociedade o impacto desta visão de um homem livre perante o seu Criador, e isto é algo que os cristãos, eles mesmos têm sido lentos em medir o impacto.

O horizonte da fé

No início da liturgia eucarística, ao colocar um pouco de água no vinho o sacerdote diz: "Como esta água se mistura ao vinho para o sacramento da Aliança, possamos nós estar unidos à divindade daquele que assumiu a nossa humanidade". Somos chamados por Jesus a compartilhar a mesma vida de Deus, e isso só é possível porque Jesus é Deus (e nos envia o Espírito Santo que é Deus). E participamos da vida de Deus desde o nosso baptismo; esta participação aumenta na Eucaristia.

Portanto não estamos no fim do caminho, que só nos é prometido para além da morte. Estamos pois numa bela etapa, mas intermediária, que é a da fé:

“ A fé é a garantia dos bens que se esperam, a prova das realidades que não se vêem”⁹

A fé é uma aurora: uma verdadeira claridade, mas não claridade plena. Na fé começamos a receber realmente o que nos é prometido (a vida eterna), mas

⁹ Hebreus 11,1.

não o vemos plenamente. O que a fé nos oferece está muito para além do que podemos conhecer perfeitamente, mas é precisamente isso que torna a fé interessante.

Porque não podemos compreender plenamente a fé, perguntamo-nos por vezes se ela é contra a razão. Na verdade, a razão humana descobre cada vez mais a que ponto e com que subtileza o nosso mundo está organizado. E esse fato estimula a busca de um organizador inteligente. Assim, o progresso do nosso conhecimento reforça a credibilidade da existência de um Deus. Mas a fé vai muito além da afirmação de um organizador da Criação. A fé faz-nos conhecer um Deus que revela a sua própria vida e faz com que a partilhemos. A fé põe-nos em relação com um Deus único que é Pai, Filho e Espírito Santo. Quanto mais reflectimos nisso, mais nos damos conta que acreditamos infinitamente mais do que aquilo que compreendemos. Aproximando-nos de Deus, fazemos um pouco a experiência de

nos aproximarmos de uma montanha: quanto mais se está perto da montanha, mais nos apercebemos a que ponto ela é maior do que nós. Devemos então reconhecer que a fé é contra a razão?

O que Deus nos mostra nunca é contra a razão, porque o Deus que nos salva é o autor de nossa razão e do mundo que conhecemos. Mesmo se verdadeiramente não o compreendemos, podemos ver que não há contradição na fé, que ela é mesmo admiravelmente coerente. Na verdade o que a fé nos dá está acima da razão e não contra ela. Será o sol pouco luminoso pelo facto de não o podermos fixar? É o seu excesso de luz que nos impede de o ver bem! E é também a grande claridade de Deus que nos impede de bem o compreender. Mas nenhuma treva pode resistir a esta luz divina: ela nos ilumina, não apenas sobre Deus, mas também sobre nós mesmos. Aceitando humildemente receber Deus que vem até nós, descobrimos cada vez melhor o que somos, individual e coletivamente. Em Cristo, é

também o homem que nos é revelado, assim como a comunidade humana. Ele nos ensina a viver juntos.

Fé e moral

É preciso ser perfeito para ser cristão? Dizendo de outro modo, o mau comportamento de inúmeros crentes significa dizer que o Cristianismo é falso? A vida dos santos é sem dúvida um argumento em favor da fé, mas isso não quer dizer que para atingir a fé, seja necessário primeiramente ser santo.

"Não são as pessoas sãs que precisam de médico, mas os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores"¹⁰.

Jesus não pressupõe que saibamos amar, ele nos ensina a amar. E fá-lo de modo

particular mostrando-nos:

"Em que consiste o amor: Não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou primeiro

¹⁰ Marcos 2,17.

e enviou o seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos pecados. Caríssimos, se Deus nos amou assim, nós também nos devemos amar uns aos outros”¹¹.

Aqui está a fonte da moral cristã: ver que Deus se humilhou até à morte por nosso amor. Quando nos damos conta disso, como podemos ficar indiferentes e não retribuir reconhecidamente, amando a Deus e aqueles que Deus ama, isto é, os nossos irmãos e irmãs? Esta é a raiz sem a qual o mais belo compromisso com os outros corre o risco de secar, de se cansar e de dar lugar à resignação. No entanto, se continuarmos a ir à fonte de Cristo, a esperança pode crescer ao longo do percurso, apesar das quedas e recusas.

¹¹ 1 João 4,10-11

O ano da fé

Ao promulgar o ano da fé, o Papa Bento XVI resume as condições da fé, ou do que transpõem a porta da fé: "É possível cruzar o limiar quando a Palavra de Deus é anunciada e o coração está aberto e se deixa moldar pela graça que transforma"¹². "Para que a fé possa existir, é necessário que a Igreja - todos nós - a anunciemos sem cessar. E devemos também rezar para que aqueles a quem a fé é anunciada a acolham.

O Papa também diz que a fé é uma etapa essencial "da alegria [do] entusiasmo renovado do encontro com Cristo"¹³. A vida cristã é antes de mais uma alegria, que provem do encontro com Cristo. Este encontro é possível, dois mil anos depois da vida terrestre de Jesus, porque a Igreja continua a anunciá-lo. Na nossa diocese, um aspecto essencial deste anúncio é o convite a ler o Evangelho em casa.

¹² Bento XVI, Carta Apostólica *Porta Fidei* (11 outubro 2011), § 1.

¹³ *Porta Fidei* § 2.

Assim, ajudamo-nos uns aos outros a conhecer pessoalmente este Cristo sem o qual a vida da Igreja é incompreensível. Impregnando-nos do Evangelho, aprendemos também a imitar a Cristo em toda a nossa vida; e aqueles com quem nos encontramos devem poder perceber que "A Igreja é o Evangelho que continua."¹⁴

O vosso Bispo
✠ Charles Morerod

¹⁴ Charles Journet, L'Eglise et la Bible, Editions Saint-Augustin, Saint Maurice, 1960, p. 45.